

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – CHAVES, Caroline Magna Pessoa; LIMA, Francisca Elisângela Teixeira; FERNANDES, Ana Fátima Carvalho; MATIAS, Érica Oliveira Matias; ARAÚJO, Patrícia Rebouças. Avaliação do preparo e da administração de medicamentos orais às crianças institucionalizadas. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 71, Supl. 3, 2018.

2) Resumo e Palavras-Chave – Objetivo: avaliar o preparo e a administração de medicamentos orais por profissionais de enfermagem a crianças institucionalizadas. Método: estudo quantitativo desenvolvido em agosto e setembro de 2016, em um abrigo de Fortaleza, Ceará. Foram realizadas 323 observações do preparo e da administração de medicamentos. Realizaram-se entrevista e observação direta não participante do processo de administração dos medicamentos, cujos dados foram avaliados pela estatística descritiva. Resultados: dentre as 29 ações do preparo e da administração dos medicamentos, dez foram consideradas satisfatórias. A higienização das mãos antes de tocar em comprimidos ocorreu em 5,2% das observações e a limpeza dos frascos de medicamentos deu-se em 23,8%. As ações “conferir a criança certa”; “conferir o medicamento com a prescrição” e “verificar a dose certa” obtiveram percentuais inferiores a 15%. Conclusão: medidas recomendadas pela literatura para administração de medicamentos não foram, em maioria, adotadas, tornando-se necessários treinamentos e protocolos específicos. Palavras-Chave: criança institucionalizada; administração oral; enfermagem pediátrica; institucionalização; cuidados de enfermagem.

3) Objetivo do estudo - Avaliar o preparo e a administração de medicamentos orais por profissionais de enfermagem às crianças institucionalizadas.

4) Tipo de pesquisa – Estudo descritivo, com abordagem quantitativa.

5) Período da pesquisa – Agosto e setembro de 2016

6) Forma de coleta de dados – A amostra do estudo foi constituída por 323 observações do preparo de medicamentos orais, realizados pelas profissionais de enfermagem, entre técnicas e auxiliares, da instituição estudada. Para fins do cálculo amostral, solicitou-se ao serviço responsável pela administração de medicamentos da instituição a informação sobre a quantidade de doses de medicamentos por via oral em um período de trinta dias anterior ao início da coleta de dados.

Foram adotados dois métodos: entrevista, com aplicação de um roteiro para identificar as características sociodemográficas dos profissionais participantes; e observação direta não participante do processo de administração de medicamentos por via oral, por meio de *checklist* elaborado pelos autores.

A entrevista foi realizada de forma individual, utilizou-se a técnica de amostragem por conveniência e de forma consecutiva, utilizou-se também a técnica da observação direta não participante. O instrumento em forma de *checklist*, utilizado durante a observação do preparo e da administração dos medicamentos por via oral, era composto por 29 ações, divididas em quatro etapas: Leitura da prescrição médica (três ações); Higienização das mãos (duas ações); Preparo do material e do medicamento (onze ações); e Administração do medicamento (treze ações).

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Para organização e apreciação dos dados, foi utilizado o Programa Microsoft Excel 2010. Os resultados foram analisados por meio de estatística descritiva, apresentados em forma de tabelas e discutidos a partir da literatura pertinente a temática. Quanto a distribuição das ações desenvolvidas no processo de preparo e administração de medicamentos por via oral, segundo a avaliação de desempenho, definiu-se como satisfatório aquele desempenho cujo escore mediano global foi igual ou superior a 70% de acertos para cada ação.

8) Resultados / dados produzidos – Das onze ações recomendadas para a etapa Preparo do material e medicamento, constatou-se que o percentual dessas ações foi satisfatório, atingindo > 70%. Dentre as ações da etapa Administração do medicamento por via oral, apenas quatro alcançaram o percentual de desempenho superior a 70%, que foram: leva os medicamentos para as crianças cerca de trinta minutos antes ou após os horários prescritos (84,5%); via certa (100%); registro certo da administração (71,5%); oferece água para ajudar a criança a engolir os comprimidos (100%). Constatou-se, por fim, que dez (34,4%), dentre as 29 ações observadas que compõem o preparo e a administração de medicamentos por via oral, obtiveram desempenho satisfatório. Percebeu-se também, neste estudo, que havia grande quantidade de crianças sob responsabilidade de um mesmo profissional de enfermagem, em divergência com a resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 543, de 18 de abril de 2017. Identificaram-se dificuldades quanto a manutenção de cuidados assépticos pelos profissionais de enfermagem ao desempenhar as etapas do processo de administração de medicamentos por via oral as crianças institucionalizadas, como a não higienização das mãos antes de tocar em comprimidos e de preparar ou administrar medicamentos. Foi possível elencar também lacunas quanto a garantia da segurança do paciente no que diz respeito a: incorreta identificação do medicamento após o preparo, com ausência de nome, horário e dose do medicamento; identificação incompleta do paciente, utilizando-se apenas o primeiro nome da criança na caixa organizadora onde as medicações eram separadas; armazenamento inadequado das medicações a serem administradas no mesmo horário para a mesma criança, as quais eram separadas em um mesmo recipiente descartável.

9) Recomendações – Reafirma-se a necessidade de mais estudos acerca da assistência à saúde de crianças institucionalizadas que busquem identificar condições geradoras de risco e que possam subsidiar a elaboração de planejamentos estratégicos, implementação de rotinas de cuidados seguros e o desenvolvimento de competências profissionais nessas instituições.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.